

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

O PLANTÃO PSICOLÓGICO EM CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA: UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA DA PRÁTICA CLÍNICA

Mariana Germano Maia (marianag.psicologia@gmail.com)

Geórgia De Lima Lopes De Oliveira (georgialima.psi@gmail.com)

28 de outubro de 2025. Complexo da Penha e Complexo do Alemão, Rio de Janeiro. A operação ocorrida ano passado por iniciativa do atual Governo do Estado do Rio de Janeiro, foi considerada a maior e mais letal chacina da história do Rio de Janeiro, com 121 pessoas mortas. Foi diante desse cenário de violência que reunimos um grupo de psicólogos, todos fenomenólogos e Gestalt-terapeutas, com a intenção de utilizar nossas ferramentas de trabalho como uma forma de participação ativa em meio a série de mobilizações que foram acontecendo nos territórios atingidos. Dito isto, o objetivo deste trabalho é compartilhar sobre a experiência do Plantão Psicológico (PP) como ferramenta clínica em um contexto de emergência. Tal cenário, exige uma resignificação da realidade, no sentido da busca pela reafirmação da vida, enquanto direito de existência e de criação. Trabalhar com promoção de saúde, nos convoca para o sentido da possibilidade, para existir enquanto presença no mundo. Foi a partir daí que chegamos no PP como uma modalidade possível e potente de atuação naquele contexto. O trabalho do PP aconteceu em parceria com a ONG

Educap, Complexo do Alemão, e com a CUFA Penha. Dois pontos tornaram-se centrais para nós: O primeiro diz respeito ao Plantão Psicológico enquanto convite à experiência. O segundo refere-se ao desafio enfrentado por psicólogos que atuam no Plantão Psicológico pela primeira vez e diante desse contexto de violência. Nesse sentido, o PP nos convida a repensar os modelos protocolares de atendimento e a refletir sobre como sustentar uma escuta implicada, afetada, em que não sabemos a priori o que há de emergir. Em relação a nós, psicólogos, em um modelo de intervisão quinzenal, compartilhamos sobre os atendimentos e sobre nossas angústias e preocupações, ao mesmo tempo em que nos acolhemos e nos lembramos sobre a potência desses encontros, mesmo que sua temporalidade fosse outra que não a de uma psicoterapia tradicional. Deste modo, vimos que no PP, o acolhimento não é só uma etapa, é o próprio processo. Ancorado em uma perspectiva fenomenológica, o PP revela-se como um espaço de presença, escuta e co-construção de sentidos, no qual o cuidado se dá na relação e na possibilidade de fazer emergir novos modos de existir, mesmo em contextos marcados pela violência.

Palavras-chave: plantão psicológico; fenomenologia; situação de emergência; rio de janeiro.